

Diálogos sobre a obra do artista brasileiro Hélio Oiticica no Instituto Inhotim

Dialogues on the work of Brazilian artist Hélio Oiticica at Instituto Inhotim

NORBERTO STORI* & MARIA LÚCIA WOCHLER PELAES**

Artigo completo submetido a 21 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro 2017.

*Brasil, artista visual. Licenciatura em Desenho e Plástica, Faculdade de Artes Plásticas e Comunicações da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)/SP.
Mestre e Doutor pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Livre Docente em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (IA-UNESP)/SP.

AFILIAÇÃO: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Educação, Filosofia e Teologia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura Rua da Consolação, 930. Bairro Consolação, São Paulo – SP. CEP 01302-907 Brasil. E-mail: nstori@mackenzie.br

**Brasil, artista plástica. Licenciada em Educação Artística, Faculdade de Artes Plásticas e Comunicações Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)/SP, Brasil.
Licenciada em Desenho, Faculdade Mozarteum de Ensino Superior / SP–Brasil.
Licenciada em Pedagogia, Universidade Nove de Julho / SP–Brasil.

AFILIAÇÃO: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Educação, Filosofia e Teologia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura Rua da Consolação, 930. Bairro Consolação, São Paulo – SP. CEP 01302-907 Brasil. E-mail: wpelaes@uol.com.br

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar e analisar a obra *Invenção da Cor – Penetrável – Magic Square #5 – De Luxe* que se encontra no Instituto Inhotim, do artista visual Hélio Oiticica, considerado um dos artistas mais emblemáticos da arte contemporânea brasileira. A obra é composta por nove peças quadriláteras coloridas em posição vertical, que além de dialogarem entre si, dialogam também com o ambiente natural, possibilitando a criação de diferentes composições formais e cromáticas conforme a movimentação do espectador. O público, ao se movimentar perante a obra é envolvido pelas grandes dimensões das paredes, atuando como sujeito e agente num processo de interlocução. De forma complementar, no ambiente natural, a obra interage, num processo sinérgico construído a partir da relação arte-ambiente-fruidor. A preocupação cromática de Hélio deriva de seu neoconcretismo, conduzida para a série os Penetráveis e expressando um diálogo da cor com o espaço.

Palavras chave: Hélio Oiticica / Instituto Inhotim / Arte Contemporânea / Meio Ambiente / Brasil.

Introdução

Hélio Oiticica (1937-1980), artista visual, pintor, escultor e performático, de reconhecida projeção nacional e internacional, é um dos artistas mais emblemáticos da arte contemporânea brasileira. Seus trabalhos são em grande parte, acompanhados de elaborações teóricas, comumente com a presença de textos, comentários e poemas. Suas pesquisas buscam diálogos entre arte e vida. Em 1955 e 1956, participa do Grupo Frente e, em 1959, passa a integrar o Grupo Neoconcreto. Cria relevos espaciais, bólides, capas, estandartes, tendas e penetráveis. Em 1964, inicia as suas Manifestações Ambientais.

A sua obra penetrável “*Invenção da Cor, Penetrável, Magic Square # 5, De Luxe*” de 1977, está instalada desde 2008, no Instituto Inhotim. Trata-se de uma estrutura arquitetônica de grandes dimensões, composta por nove peças coloridas de formato quadrangular, dispostas ortogonalmente ao solo.

O objetivo deste trabalho consiste em desenvolver uma análise da referida obra, em correlação com o meio ambiente natural, verificando a interlocução entre uma obra de arte contemporânea e o meio ambiente natural.

A metodologia utilizada consistiu em analisar a obra exposta, numa pesquisa

Abstract: *This work aims to present and analyze the Invention of Color – Penetrável – Magic Square #5 De Luxe, which is found in the Inhotim Institute, by visual artist Hélio Oiticica, considered one of the most emblematic artists of Brazilian contemporary art. The work is composed of nine colored quadrangular pieces in a vertical position, which in addition to dialoguing with each other, also interact with the natural environment, allowing the creation of different formal and chromatic compositions according to the movement of the spectator. The public, when moving before the work is surrounded by the great dimensions of the walls, acting as subject and agent in a process of interlocution. In a complementary way, in the natural environment, the work interacts, in a synergic process built from the art-environment-fruidor relation. Helio's chromatic concern derives from his neoconcretism, led to the series The Penetrables and expressing a dialogue of color with space.*

Keywords: Hélio Oiticica / Inhotim Institute / Contemporary Art / Environment, Brazil.

de campo desenvolvida em julho de 2015 no Instituto Inhotim. Posteriormente, foi desenvolvida por pesquisa bibliográfica e fontes digitais.

O Instituto Inhotim, está situado no município de Brumadinho, Estado de Minas Gerais/Brasil, foi inaugurado em 2006 e configura-se como um museu de arte contemporânea em meio a um parque ambiental, onde a interação entre arte e natureza resulta num complexo museológico único e original.

A relevância desta pesquisa se consolida a partir da obra “Invenção da Cor, Penetrável, *Magic Square # 5, De Luxe*”, que rompe com paradigmas, através da proposta dos “Penetráveis”, dando ao público a oportunidade de interagir com a obra, com a sua espacialidade interna, com o seu entorno e com as relações cromáticas estabelecidas pelas paredes pintadas com cores vibrantes.

1. A origem da obra “Invenção da Cor, Penetrável, *Magic Square #5, De Luxe*”

A obra encontra a sua origem no projeto *Magic Square #5* de 1977, e faz parte de um conjunto de seis trabalhos projetados a partir de 1977, que se estruturam em relação a dois elementos: o quadrado e a praça. Esses dois elementos correspondem ao duplo significado de *square*, palavra da língua inglesa, que em português significa quadrado, praça.

“Invenção da Cor, Penetrável, *Magic Square #5, De Luxe*”, configura-se como uma instalação composta por nove paredes quadrangulares pintadas com cores vibrantes. Com essa obra, Oiticica rompe com paradigmas atrelados à arte moderna produzindo trabalhos espaciais como os “Penetráveis”, que permite ao público a oportunidade de interagir com suas obras. Apresenta-se em forma de labirinto no qual o espectador entra e, nele, passa por experiências sensoriais referentes aos espaços entre as peças e o seu entorno, leituras visuais cromáticas, formais e espaciais.

“Invenção da Cor, Penetrável, *Magic Square #5, De Luxe*”, estava articulada conforme algumas premissas relacionadas à criação artística na década de 70, tais como: “Tomada de posições políticas, superação do quadro de cavalete, participação corporal, tátil e visual do espectador, eis os ingredientes básicos da nova objetividade [...] nos termos de Hélio Oiticica” (A Nova Objetividade Brasileira, 1967: 1). O autor propunha um posicionamento político e histórico, através do engajamento do artista e do espectador nas questões sociais emergentes da época através da arte. Uma busca pelo espaço e pela cor como interlocutores ativos e provocativos de atitudes respondentes dos sujeitos fruidores de suas obras. O visitante percorre “[...] o território alegórico do labirinto [...]. E os campos de cor permitem [...] um efeito óptico de virtualidade em que o espectador é deslocado para uma perspectiva que o coloca como que percorrendo os



Figura 1 · Projeto *Magic Square n. 1* (Invenção da Cor), Maquete- Foto: Andreas Valentin (1977), de Hélio Oiticica. Arquivo HO/ Projeto HO 2103.79. Fonte: Braga (2008:3).

Figura 2 · Obra "Penetrável Macaléia" (1978), de Hélio Oiticica. Foto: Edouard Fraipont. Estrutura de metal, telas de metal coloridas, areia, pedras e plantas, 4,40m². Coleção César e Cláudio Oiticica, RJ. Montagem do Instituto Itaú Cultural, São Paulo, 2010. Fonte: Instituto Cultural Itaú (2010:133).

corredores dos Penetráveis” Oiticica (1986: 81)

Os “Penetráveis”, em sua origem, caracterizam-se numa série de experimentações relativas à questão do labirinto, que é elaborado, tridimensionalmente com as paredes quadrangulares coloridas. A princípio, foram desenvolvidos a partir de uma série de projetos que iniciaram de maquetes, as quais têm sua origem nos “Meta esquemas”, realizados entre 1957 e 1958. Trabalhos elaborados com retângulos pintados a guache sobre papel cartão. Estuda as relações entre cor, linha, estrutura e plano. Esses Meta esquemas levará o artista a desenvolver suas obras tridimensionais, como os Bilaterais e os Relevos Espaciais em 1959. Em 1960, conceitua seu projeto para os Núcleos, realizando assim o seu primeiro “Penetrável.”

Em janeiro de 1961 escreve em suas anotações: "Aspiro ao grande labirinto", frase que traduz seu pensamento ideológico. Em seu texto seguinte – Programa Ambiental, o artista manifesta sua vontade por uma obra coletiva, totalizante. A partir daí surge o Projeto *Magic Square n. 1* (Invenção da Cor), conforme Figura 1.

Hélio Oiticica continua com o projeto baseado em estruturas arquitetônicas “penetráveis”, onde os espectadores atuam como protagonistas. Trata-se de uma espécie de jardim em escala pública para a vivência coletiva que envolve tanto a relação com a arquitetura quanto com a natureza. O artista propõe uma nova percepção na configuração usual, suas proporções e seu contexto. O artista tinha como intenção, criar um diálogo entre cor e forma, sensibilizando ao máximo o interlocutor, no processo de adentrar a obra. Para tanto, cria uma instalação que permite a interação do espectador que percorre a sua estrutura inserindo o seu corpo no corpo da obra, produzindo diferentes interpretações de acordo com a Figura 2.

Em entrevista concedida ao Jornal do Brasil, em 21 de abril de 1961, matéria de tema “A exposição neoconcreta”, Oiticica afirma, quando é indagado com base na seguinte questão: Qual a importância da cor? E o mesmo responde:

A cor é um dos elementos mais importantes. Sendo a predominância em tons de amarelo e branco na parte exterior, e, na parte interior, de outros tons, mais sempre luminosos. Ao se entrar por qualquer das três entradas, os tons exteriores de amarelo e branco serão mais suaves, intensificando-se a medida que se chega ao centro do grande labirinto, sendo mais intenso ainda no interior das maquetes, principalmente nas minhas, em que a cor atua como elemento fundamental (Entrevista com Oiticica, Jornal do Brasil- sem crédito- 1961, *apud* Oiticica Filho, 2009: 50).

Quanto à obra “Invenção da Cor, Penetrável, Magic Square # 5, De Luxe”, exposta no Instituto Inhotim, o artista não chegou a executá-la em vida, mas



Figura 3 · Obra "Invenção da Cor – Penetrável – MagicSquare #5 – De Luxe" (1977–2006), de Hélio Oiticica. Fonte: Fotos de Maria L. W. Pelaes.

Figura 4 · Obra "Invenção da Cor – Penetrável – MagicSquare #5 – De Luxe" (1977–2006), de Hélio Oiticica. Fonte: Foto de Maria L. W. Pelaes.

deixou algumas anotações e relatórios. Sobre o projeto da obra, França et al. (2010) apontam:

Quando foi pensada a sua primeira montagem é que seus executores se depararam com a ausência de informações aprofundadas a respeito de sua execução. Desta forma, tornou-se necessário a realização de várias adaptações para a construção da obra, claro que tudo com a supervisão e orientação do Centro Hélio Oiticica, com o qual as instituições mantiveram intensa troca de informações (França et al., 2010: 2632).

2. Análise da obra

A obra “Invenção da Cor – Penetrável – *MagicSquare #5 – De Luxe*”, revela a busca de Oiticica desenvolvida em suas pesquisas estéticas, pela superação dicotômica sujeito-objeto, através da proposta de um não-objeto, fundado num campo de representação subjetivo e construído pela vivência do espectador, que, através da experiência vivida com a obra, cria novas possibilidades ao interagir com a mesma. É uma instalação ao ar livre, em um terreno plano coberto com seixos rolados, material que corresponde às várias pesquisas do artista que compreendia a sua presença, numa oposição à construção rígida das nove paredes de tamanhos iguais, cujas medidas são de 4,5×4,5×0,5 m. O terreno em volta da obra é revestido por grama, compreendendo uma área total de 15 m. As paredes, incluindo a estrutura acrílica, são pintadas com as cores: azul, laranja, magenta, amarelo e branco. Sobre a parede azul e sobre uma das paredes brancas, há uma estrutura acrílica quadrangular de cor azul, seguindo as mesmas medidas das demais paredes que compõem a obra (Figura 3 e Figura 4).

O público circula, interage e é envolvido pelas suas dimensões, atuando como sujeito e agente num processo de interlocução com a mesma e com o meio ambiente natural, no seu entorno, num processo sinérgico construído a partir da relação obra – meio ambiente – fruidor.

Através das relações cromáticas das paredes, o público é provocado a estabelecer diálogos estéticos em relação às nove paredes, o espaço ou espaços internos e externos. As cores e formas em contraste com a paisagem e a luz solar intensa, aguçam a percepção do observador.

O solo coberto por seixos proporciona ao visitante a percepção de um espaço experimental e experiencial, onde a instabilidade da base se contrapõe à solidez das paredes. Oiticica, avesso à contemplação, propunha a participação efetiva do espectador em desdobramentos ocorridos através de caminhadas pelo espaço labiríntico e penetrável da obra, permitindo a observação fragmentada da paisagem e de si mesma, cria “novas obras” que se configuram em diferentes composições cromáticas, formais geométricas e espaciais. Para Sperling:

Neste espaço, cada proposição coloca, a seu modo, uma questão vital que perpassa sua produção: a superação de uma arte de cunho geométrico-representacional para a proposição de experiências artísticas vivenciais centradas no corpo e na “ação comportamental como uma força criativa” (Sperling, 2008: 119).

Conclusão

Hélio Oiticica transformou-se num artista cuja produção se destacou pelo caráter experimental e inovador. Seus experimentos propunham uma ativa participação do público. Falecido com apenas 43 anos, Oiticica deixou um legado de experimentações e obras que rompiam com o conceito de arte da época. Sabe-se que ele não viveu o bastante para participar da realização desta obra exposta no Inhotim. Ela foi feita postumamente.

A análise desse trabalho permitiu explorar a obra de Oiticica, criando sobreposições, cortes, fragmentação, espaços, produzindo imagens resultantes de enquadramentos diversos que possibilitem leituras da obra, num processo de interlocução.

A arte é capaz de provocar uma percepção complexa e rica, como nas obras de Oiticica, quando as cores tornam-se vibrantes e mais intensas pelo aguçamento da sensibilidade estética. Na obra “Invenção da Cor – Penetrável – *Magic Square* #5 – *De Luxe*” nada é isolado, pois espaços, formas, cores e ambiente natural interagem entre si, em perfeita simbiose, a partir da ótica do espectador, proporcionando-lhe experiências estéticas abertas à imaginação criadora, bem como uma prática coletiva.

Referências

França, Conceição, et. al. (2010). *Penetrável Magic Square, De Luxe, n. 5*: análise dos materiais e das técnicas construtivas de uma obra de arte contemporânea. 19º Encontro da Anpap. Entre Territórios” – 20 a 25/09/2010, Cachoeira, Bahia, Brasil. [Consult. 2016-12-30]. Disponível em URL: www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpcr/conceicao_linda_de_francia_1.pdf

Nova Objetividade Brasileira (1967). *Manifesto*. [Consult. 2015-11-10].

Disponível em URL: www.encyclopedia.itaucultural.org.br/evento81894/nova-objetividade-brasileira-1967-rio-de-janeiro-rj

Oiticica, Hélio (1986). *Aspiro ao Grande Labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco.

Oiticica Filho, César (Apres.) (2009). *Hélio Oiticica*. Rio de Janeiro: Rocco. (Série Encontros).

Sperling, David (2008). *Hélio Oiticica*. In: Braga, Paula (Org.) (2008). *Fios Soltos: A Arte de Hélio Oiticica*. São Paulo: Perspectiva. pp. 117–35.